

## AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO

### **“Reactivação económica com equidade de género nas comunas de Catumbela e Egipto Praia no município de Lobito, Benguela” em Angola.**

1. **Entidade solicitante:** IEPALA (Instituto de Estudios Políticos para América Latina y África).
2. **Título do projecto:** “Reactivação económica com equidade de género nas comunas de Catumbela e Egipto Praia no município de Lobito, Benguela” em Angola.
3. **País / área geográfica:** Angola, município do Lobito, comunas de Catumbela e Egipto Praia.
4. **Contraparte local:** Associação Novos Tempos, PROMAICA.
5. **Período de execução:** 18 meses, mais 2 prorrogações num total de 4 meses.
6. **Data de início e fim do período coberto pela avaliação:** 03/12/2007 - 29/10/2009
7. **Beneficiários finais e/ou grupos-alvo:** Associação Novos Tempos.
8. **Entidade Financiadora:** AECID – Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

## **ABREVIACÕES**

<b>AECID</b>	<b>AGÊNCIA ESPANHOLA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO</b>
<b>ANT</b>	<b>ASSOCIAÇÃO NOVOS TEMPOS</b>
<b>CAD</b>	<b>COMIT DE AJUDA AO DESENVOLVIMENTO</b>
<b>DAFO</b>	<b>DEBILIDADES, AMEAÇAS, FORÇAS E OPORTUNIDADES</b>
<b>EBA</b>	<b>ESTAO BÁSICA AGRÁRIA</b>
<b>IEPALA</b>	<b>INSTITUTO DE ESTUDIOS POLTICOS PARA AMRICA LATINA Y FRICA</b>
<b>IPA</b>	<b>INSTITUTO DE PESCA ARTESANAL</b>
<b>ODM</b>	<b>OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILNIO</b>
<b>PROMAICA</b>	<b>PROMOÇÃO DA MULHER ANGOLANA DA IGREJA CATLICA</b>

## ÍNDICE

<b>I – Introdução</b>	<b>4</b>
<b>1. Objectivos e Critérios de Avaliação</b>	<b>4</b>
a. Objectivos	4
b. Critérios de avaliação	5
<b>2. Limitações da avaliação</b>	<b>5</b>
<b>3. Documentos analisados</b>	<b>5</b>
<b>4. Visita aos locais de implementação e entrevistados</b>	<b>6</b>
<b>II – Análise do projecto</b>	<b>7</b>
<b>1. Contexto económico, social e cultural em que se insere o projecto</b>	<b>7</b>
a. A comuna da Catumbela	
b. A comuna do Egípto Praia	
<b>2. Os seis critérios de avaliação</b>	<b>10</b>
a. Pertinência	10
b. Impacto	13
c. Eficácia	15
d. Eficiência	18
e. Cobertura	20
f. Sustentabilidade / Viabilidade das acções	20
<b>3. Análise DAFO (Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades)</b>	<b>21</b>
a. Debilidades	21
b. Ameaças	22
c. Forças	23
d. Oportunidades	23
<b>III – Conclusões e Recomendações</b>	<b>24</b>
<b>1. Conclusões</b>	<b>24</b>
<b>2. Recomendações</b>	<b>25</b>
<b>IV – Fotos do projecto</b>	<b>26</b>

# I INTRODUÇÃO

## 1. Objectivos e Critérios de Avaliação

### *a) Objectivos*

A presente avaliação visa analisar o impacto do projecto intitulado “Reactivação económica com equidade de género nas comunas de Catumbela e Egipto Praia no município de Lobito, Benguela” em Angola, que se realizou entre 03/12/2007 e 29/10/2009.

Este projecto foi concebido, tendo por objectivo geral, a promoção do desenvolvimento integral e autónomo através da consolidação do movimento cooperativista, e por objectivo específico o reforço da capacidade institucional, organizativa e produtiva, com enfoque no género, da Associação Novos Tempos, (cujos associados estão ligados aos sectores agrícola e pesqueiro, nomeadamente em Catumbela e Egipto Praia), por intermédio do seguinte: 1) reactivação económica do sector agrícola e pesqueiro; 2) análise de género que sirva de base ao futuro plano estratégico da associação; 3) diagnóstico das duas comunas que sirva de base ao futuro plano estratégico da associação; 4) criação de um fundo rotativo com a devolução do investimento realizado em equipamento; 5) reabilitação da sede da associação; 6) formação, dada pela cooperante da IEPALA, em gestão e administração, contabilidade básica, gestão de escritório, organização interna e de procedimentos; 7) formação dada pela EBA (Estação Básica Agrária) de Catumbela e pelo IPA (Instituto de Pesca Artesanal).

Para proceder à avaliação, a IEPALA contratou um consultor externo, com experiência em trabalhos de cooperação internacional e com conhecimentos sobre aspectos sócio-económicos de países em vias de desenvolvimento e, em especial, sobre Angola.

Como é referido nos termos de referência da presente avaliação, esta cumpre a função de obter uma apreciação técnica que possa ajudar a melhorar a qualidade dos projectos da IEPALA, da gestão dos mesmos e do seu impacto, para tanto utilizando nessa análise os requisitos de avaliação recomendados pelo CAD (Comité de Ajuda ao Desenvolvimento), que são os seguintes: pertinência, impacto, eficácia, eficiência, cobertura, sustentabilidade e viabilidade.

De modo a executar a avaliação foram facultados documentos chave do projecto, disponíveis na sede da IEPALA, em Benguela, como também na sede da Associação Novos Tempos, em Catumbela e na Administração em Egipto Praia; foram, além disso, feitas várias entrevistas a informadores chave e a associados (agricultores e pescadores) da Associação Novos Tempos (ANT).

Pretendeu-se que a avaliação tivesse uma componente participativa. Para tanto, durante as visitas à sede da ANT, terrenos agrícolas (talhões 62, 78 e 92) na comuna de Catumbela, e à comuna do Egipto Praia, foram convidados a estar presentes importantes

intervenientes do processo, para que conjuntamente pudessem fazer as suas próprias observações acerca do projecto.

Quanto aos materiais adquiridos (um tractor, cinco embarcações e cinco motores, redes e arcas), trabalho de recuperação de um tractor para a reactivação económica e às obras de restauro da sede da ANT, constatou-se “no terreno” a sua realização e existência.

#### *b) Critérios de Avaliação*

Relativamente à avaliação, far-se-á uma curta análise do contexto económico, social e cultural da área geográfica onde se produziu a acção e ter-se-á em conta os critérios de avaliação para melhor poder aferir dos resultados e impacto do projecto. Os critérios a utilizar serão os seguintes:

- Pertinência
- Impacto
- Eficácia
- Eficiência
- Cobertura
- Sustentabilidade / Viabilidade das acções

No final, serão expostas as conclusões, as lições aprendidas ao longo do projecto, tendo em conta os critérios DAFO (Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades) e as recomendações.

## **2. Limitações da Avaliação**

A avaliação é feita com base na leitura de documentos fulcrais, dos relatos dos informadores chave e de alguns dos associados, que deram o seu testemunho e das constatações feitas no terreno, em relação à utilização do material adquirido e reparado, bem como das obras realizadas na sede da ANT.

De uma maneira geral, não se observou qualquer tipo de limitação à avaliação, digna de registo. Pelo contrário, as condições para a boa realização da avaliação estiveram presentes, já que a IEPALA (através da sua coordenadora de Benguela) e a ANT (por intermédio da sua presidente) se disponibilizaram ao máximo, facultando todas as informações disponíveis, apesar do curto espaço de tempo para a elaboração da avaliação.

## **3. Documentos analisados**

Por parte da IEPALA foram entregues para consulta vários documentos de suporte, como sejam:

- 1) Termos de referência da avaliação
- 2) Documento CAP
- 3) Normas de Justificação das Subvenções de Convocatória Aberta e Permanente para Actividades de Cooperação e Ajuda ao Desenvolvimento

- 4) Estudo da Linha de Base – Agricultura e Pescas – Associação Novos Tempos (ANT)
- 5) Estudo de Análise do Género – Agricultura e Pescas – Associação Novos Tempos (ANT)
- 6) Relatório financeiro de seguimento interno – final do projecto
- 7) Folha de seguimento mensal
- 8) Plano Estratégico – ANT
- 9) Plano de Procedimentos – Micro-crédito
- 10) Pró-formas de 1 tractor, 1 grade de disco agrícola, 1 motor para embarcação fora de borda
- 11) Planos de Curso de Informática e Contabilidade e Gestão
- 12) Livro de Controlo do Caixa da ANT – Entrada e Saídas
- 13) Livro de Controlo do Caixa da ANT – Fotocópias – Entradas e Saídas
- 14) Actas da ANT
- 15) Relatório de Balanço de Maio a Agosto de 2010 – ANT – Egipto Praia
- 16) DVD – Angola: Esperanza y Coraje – Experiencias de Género y Desarrollo
- 17) Fotografias

#### **4. Visita aos locais de implementação e entrevistados**

A visita aos locais de implementação e entrevistas a vários actores fundamentais do projecto decorreram entre os dias 07 e 10 de Setembro de 2010.

Os locais visitados foram os seguintes:

- Sede da Associação Novos Tempos (ANT), em Catumbela;
- Talhões agrícolas 62, 78 e 92 (este último pertencente à PROMAICA) situados na Catumbela;
- Administração Comunal do Egipto Praia;
- Vila Egipto Praia;
- Sede de IEPALA em Benguela

Os intervenientes entrevistados foram:

- 1) Patrícia Patrício, técnica expatriada da IEPALA;
- 2) Rosália Kapolo, presidente da ANT;
- 3) Albino Quintas Benjamim, coordenador do sector agrícola da ANT;
- 4) Ventura Mayambo, coordenador do sector das pescas da ANT;
- 5) O administrador em exercício do município Egipto Praia (não captámos o nome);
- 6) José Francisco Faria, fundador da ANT e ex-coordenador do sector das pescas;
- 7) Padre Manuel Abel dos Santos, percursor da ANT e dos projectos da associação;
- 8) Natalício de Jesus, técnico local da ANT;
- 9) Vários agricultores associados (homens e mulheres);
- 10) Três tractoristas;
- 11) Vários pescadores e vendedoras de peixe, associados da ANT.

Houve três momentos distintos durante a visita:

- Apresentação do avaliador e dos intervenientes;

- Entrevistas;
- Visita de campo para observar “in loco” os talhões e as suas plantações, os tractores em funcionamento, as embarcações (com os respectivos motores) e o material de pesca (redes ou artes, caixas frigoríficas, etc);
- Conversa informal com os agricultores, pescadores e vendedoras de peixe (associados).

O relatório fará eco dos documentos lidos, da observação feita no terreno e das diversas entrevistas realizadas. De notar que todas as entrevistas tiveram um carácter de avaliação participativa, onde cada um dos intervenientes fez uma análise global ao projecto, fazendo a sua apreciação, falando das vantagens que o mesmo proporcionou e também expondo as suas necessidades e preocupações actuais.

Uma palavra em relação à visibilidade da intervenção. Os tractores, as embarcações, as arcas frigoríficas e a sede, todos têm o logótipo do doador AECID. Quanto aos documentos produzidos ao longo da intervenção (estudos, planos de curso, etc.) têm os logótipos da AECID, IEPALA e Associação Novos Tempos.

## II ANÁLISE DO PROJECTO

### 1. Contexto económico, social e cultural em que se insere o projecto

#### a) A comuna da Catumbela

A comuna da Catumbela localiza-se no município do Lobito, província de Benguela. É uma área que tem alguns aspectos interessantes. Geograficamente, situa-se entre as cidades do Lobito e de Benguela, sendo atravessada por uma linha-férrea e uma estrada que liga estes dois municípios. Estes dois veios de comunicação também separam as duas faces visíveis da comuna. O lado direito da estrada (sentido Benguela – Lobito) é semi-árido e pouco fértil, tendo atrás de si uma cadeia montanhosa árida, ao passo que o lado esquerdo é verdejante e plenamente fértil, pois não só está mais próxima do mar, como é servido pelo caudal do Rio Catumbela.

Resulta desta divisão natural que o lado fértil do município foi aproveitado deste tempos para o exercício da agricultura, enquanto o lado mais árido foi onde se estabeleceu a povoação da Catumbela e consigo o comércio, os serviços e algumas (poucas) indústrias.

Durante os últimos anos do período colonial floresceu uma indústria, associada à agricultura, que foi a plantação extensiva de cana-de-açúcar (que ia do Lobito até ao Donde Grande) transformada localmente na fábrica (Cassequel) que ali se situava. A “Açucareira” empregava largas centenas de trabalhadores locais e tinha uma infraestrutura considerável, o que apesar das difíceis condições laborais impostas pelo regime colonial era um dos motores económicos mais importantes no município do Lobito, a par do caminho-de-ferro e o porto.

A fábrica, após a independência em 1975, foi ainda funcionando, mas pouco a pouco, com o passar do tempo e devido à guerra civil que flagelou e degradou muitas das actividades económicas e infra-estruturas, acabou por encerrar, tendo, em 1992, os terrenos pertencentes à “Açucareira” sido divididos em parcelas de 1250m<sup>2</sup> e entregues aos ex-trabalhadores, que passaram a utilizar esses terrenos para uma agricultura de subsistência, plantando diversos produtos e fazendo por desaparecer a cana-de-açúcar.

A comuna da Catumbela actualmente assenta ainda parte da sua economia na agricultura e no pequeno comércio, sendo, no entanto, de considerar que o facto de ser uma região entre duas das mais importantes e influentes cidades de Angola (Benguela e Lobito), os seus terrenos tornaram-se apetecíveis para empresas e homens de negócios, que os vão adquirindo e utilizando-os para a construção de grandes armazéns industriais e comerciais. De notar também, que a construção do Estádio de Futebol “Ombaka”, nas suas cercanias, bem como a auto-estrada Benguela—Lobito e a revitalização do caminho-de-ferro, fomentou, também, a proliferação de algumas unidades hoteleiras.

Este novo fenómeno de “modernização” das infra-estruturas da província tem tido um impacto forte na vida das populações que dependem do sector agrícola. Se por um lado, hoje é mais fácil a circulação pessoal, bem como o escoamento e venda de produtos, por outro lado, são cada vez mais os agricultores que sofrem a pressão dos empresários e de outras pessoas pouco escrupulosas que a todo o custo desejam ocupar os terrenos agrícolas para outras actividades, nomeadamente, a construção. Neste contexto, têm sido inúmeros os agricultores, por um lado, induzidos a venderem as suas parcelas, e por outro, expropriados.

Aqueles que são aliciados a venderem são guiados pela obtenção fácil de escassos recursos financeiros (que à primeira vista parecem interessantes), mas que rapidamente se revelam insuficientes, atirando-os para uma situação desesperante de falta de emprego, o que, no final de contas, é também o destino daqueles que se viram expropriados das suas parcelas.

Paralelamente, é interessante verificar que maior parte dos recursos económicos encontram-se na posse dos homens, havendo uma clara separação das tarefas que homens e mulheres executam, sendo que tradicionalmente há uma certa subalternização do papel da mulher.

Tal, porém, não significa que haja, por exemplo, poucas mulheres a trabalhar no campo. Pelo contrário. Segundo o Estudo de Análise do Género, realizado em 2009, no âmbito deste projecto, 55% dos elementos da ANT são mulheres, contudo a maioria da propriedade está na mão dos homens, que possuem 61% dos terrenos agrícolas, afectos à ANT.

É neste contexto que surge a ANT, constituída em 1998, para impulsionar o desenvolvimento das populações das áreas próximas do Lobito, nomeadamente, os ex-trabalhadores da “Açucareira” que receberam parcelas agrícolas na Catumbela. Inicialmente com cerca de 1500 beneficiários, este número foi baixando devido às expropriações e vendas de terrenos dos últimos anos.

A ANT, ao longo da sua existência, implementou importantes projectos agrícolas, sendo os dois mais importantes, o projecto da CRS (implementação de monocultura extensiva



– milho -, com garantia de escoamento da produção, negociação de preços, fundo de garantia contra calamidades e distribuição proporcional dos rendimentos pelos seus membros) e o projecto da cooperação espanhola, em que adquiriram dois tractores agrícolas.

O projecto ora em análise foi concebido tendo em conta as dificuldades com que a ANT e os seus associados se deparavam em 2006, sendo que tal era o reflexo do próprio contexto sócio-económico.

### **b) A comuna do Egipto Praia**

A comuna do Egipto Praia situa-se a cerca de 100 km a norte do Lobito, sendo que a povoação mais próxima é a Canjala, que dista sensivelmente a 15 km. O acesso por via terrestre tem sido feito através de uma estrada, em más condições, de terra batida, que parte duma intersecção da estrada que liga o Lobito a Luanda, perto da Canjala. Ao tempo da elaboração desta avaliação, este troço ou via secundária foi reabilitada, através de uma terraplanagem e do seu alargamento, ao ponto de, neste momento, permitir a circulação de um autocarro público da companhia EDT, que se desloca à vila do Egipto Praia duas vezes por semana e de haver uma frequente circulação de táxis. Este facto tem sido apontado como um factor de diminuição do seu isolamento natural. Porém, continua a ser uma das grandes dificuldades da comuna o abastecimento de combustível, que tem de ser feito a partir do posto de combustível da Canjala.

De facto, a comuna do Egipto Praia está bastante isolada do resto da província, o que levou também a um certo esquecimento por parte das autoridades e até da comunidade das ONGs humanitárias e de desenvolvimento. No entanto, apesar desse isolamento e da asfixiante aridez em seu redor, a vila do Egipto Praia (que é um pequeno oásis junto ao mar) traz consigo a fama por todo o país de ser um local único para a pesca, sendo o seu pescado e marisco altamente conceituados.

De facto, a principal actividade económica desta comuna é a pesca artesanal, sendo a segunda mais importante a agricultura de subsistência. Porém, a pesca artesanal teve inúmeros revezes devido essencialmente à não aplicação da legislação sobre o mar em vigor, o que permitiu a actividade duma vasta quantidade de arrastões e barcos-fábrica junto à costa. Esta realidade foi causadora da depauperação das suas águas, antes ricas em peixe, e ao estrago das redes e equipamentos de pesca artesanal. Contudo, nos últimos anos foi estabelecido um posto de fiscalização marítima no Egipto Praia que tem contribuído para uma desaceleração dessas actividades predatórias.

A ligação desta comunidade à ANT surgiu com a necessidade sentida pelo Padre da Paróquia de S. Paulo, do Egipto Praia, de se tomar alguma iniciativa para reavivar estas importantes actividades económicas e com isso melhorar a situação de grave carência que a população ia sentindo. Tendo assim contactado o Padre Manuel Abel dos Santos, este último deu o impulso junto da recém-formada ANT para que esta associação tomasse a responsabilidade de procurar financiadores para projectos de importância comunitária que favorecesse esta comuna, o que veio a ser conseguido, com um primeiro projecto financiado pela Cooperação Espanhola, de aquisição de cinco embarcações e material piscatório de apoio. Este primeiro projecto consistiu numa experiência importante para a associação e comunidade local, embora tivessem sido

apontadas algumas falhas, que se quis colmatar com este segundo projecto, que agora estamos a avaliar.

Para finalizar este ponto resta-nos salientar a questão do género nesta comuna. Homens e mulheres têm funções específicas relativas ao seu sexo. A faina é da total competência e responsabilidade dos homens, bem como a descarga do peixe e a sua venda directa aos comerciantes a grosso, a manutenção das redes e dos barcos, ao passo que a mulher está destinada às tarefas domésticas e à venda do peixe que não foram vendidos aos comerciantes a grosso. Esta venda é feita na Canjala, no mercado junto à estrada, ou no Lobito. Também aqui se denota uma certa subalternização do valor laboral das mulheres em relação ao do homem.

## **2. Os seis critérios de avaliação**

### **A) Pertinência**

#### ***a.1) Os resultados e os objectivos foram adequados ao contexto em que se realizou o projecto?***

Tendo em conta o contexto sócio-económico e cultural descrito no Ponto 1 estamos em crer que os objectivos prosseguidos pelo projecto foram os mais adequados.

De facto, a situação em que se encontrava antes do projecto a Associação Novos Tempos (ANT), bem como os seus associados (quer fossem os agricultores de Catumbela, quer os pescadores do Egipto Praia)<sup>1</sup>, exigia que houvesse uma intervenção exterior que pudesse, de certo modo, estimular a ANT e os seus associados.

Consideramos que os objectivos do projecto foram inteligentemente arquitectados porque, por um lado, apostou-se na formação e capacitação dos quadros da ANT (que se encontravam desactualizados em relação a alguns métodos de trabalho, nomeadamente os relacionados com a administração, gestão e informática), e, por outro, deu-se uma nova cara à sede da associação, o que nos parece deveras importante para a auto-estima dos seus membros, para o reconhecimento público e prestígio da ANT, principalmente junto das autoridades, doadores e outros parceiros, e para que tornasse possível a existência de um espaço organizado onde pudessem ser realizadas diversas actividades de interesse para a associação (por exemplo, reuniões internas com os seus membros) e também para a comunidade em geral.

Por outro lado, a tentativa do projecto de intervir no apoio à mecanização das actividades agrícolas e piscatórias realizadas pelos membros da ANT foi deveras feliz, e pelas entrevistas realizadas, amplamente aplaudidas. A introdução de tractores e de embarcações a motor tornaram possível uma maior e mais facilitada produção. Se este aspecto do projecto não tivesse estado presente, não restam dúvidas de que este não

---

<sup>1</sup> Relembrando, antes do projecto em avaliação vivia-se um período de interrupção de projectos, de diminuta auto-sustentabilidade dos mesmos, de falta de manutenção e destruição de certos instrumentos agrícolas e piscatórios, de expropriação de terras dos agricultores, de depredação abusiva do mar praticada por grandes arrastões e barcos-fábrica, depauperando os pescadores, etc.

teria tido o mesmo impacto sobre o enorme número de membros da ANT e suas famílias. Foram estas acções que permitiram um envolvimento das bases da associação e, com isso, um reavivamento das suas principais actividades económicas, contribuindo assim para o combate à pobreza e exclusão social.

***a.2) Foi tida em conta a participação da população beneficiária no diagnóstico de necessidades?***

Das entrevistas mantidas com os vários dirigentes ou representantes da ANT, bem como com o mentor da ANT, o Padre Manuel Abel dos Santos, todos foram unânimes em afirmar duas coisas:

- A necessidade que um projecto desta envergadura fosse concebido e implementado, como forma de reactivar a ANT, que estava a passar um período difícil da sua história, e de melhorar a capacidade produtiva (agrícola e piscatória) dos seus associados, através da mecanização dessas actividades;

- A satisfação pelo impacto positivo que o projecto teve na melhoria da capacitação dos dirigentes da ANT e nas actividades produtivas dos associados, o que lhes permitiu uma melhor produção, mais rendimento, melhor organização associativa e elaboração de novas iniciativas ao nível da associação.

O projecto, de facto, surgiu depois dos agricultores e pescadores das duas comunidades terem feito sentir as suas necessidades à Infanta Sofia, durante a sua visita à província de Benguela, em 2006. Essas necessidades passavam, exactamente, pela mecanização da agricultura e pescas e reorganização da ANT.

***a.3) A intervenção é adequada para resolver os problemas específicos das mulheres?***

Este é o aspecto mais complexo e de resultados menos visíveis do projecto. Fez-se um estudo de linha de base, bem como um estudo específico para a questão do género, do qual se retiraram algumas conclusões, entre elas a de que apesar do número de mulheres associadas à ANT ser superior, ainda são os homens que detêm as maiores parcelas de terreno, que exercem funções sociais e laborais de liderança e que controlam a maior parte dos recursos financeiros.

O projecto, parece-nos, aborda a questão do género, analisando-a, tomando até algumas pontuais iniciativas no sentido de, onde possível, influenciar os membros dirigentes da associação a terem em linha de conta a necessidade do equilíbrio entre os sexos no que se refere aos cargos de direcção<sup>2</sup>, mas não contempla maiores acções no sentido de criar o terreno propício para uma alteração de mentalidade e de práticas do grosso dos seus membros, no que se refere ao género.

Sem dúvida, este lado do projecto poderia ter sido mais explorado, com acções específicas no campo da sensibilização das comunidades rurais.

---

<sup>2</sup> A direcção da ANT tem actualmente 3 mulheres assumindo os cargos de presidente da direcção, secretária-geral e tesoureira. Os 2 homens da direcção assumiram as coordenações dos sectores agrícola e de pescas.

Há, no entanto, um ponto que é importante referir. Os resultados da intervenção que tiveram um impacto, pelo menos, indirecto na situação da mulher. Muitas mulheres entrevistadas (tanto em Catumbela como em Egipto Praia) referiram que o aumento da produção (tanto agrária como de pesca) proporcionou-lhes maiores proventos económicos, o que tem sido determinante para a sua auto-estima. No Egipto Praia, os proventos resultantes da faina levaram, ainda, à iniciativa local de criar um curso de alfabetização, que dá emprego a 11 professores e formação a mais de 500 alunos adultos, sendo que a maior parte são mulheres. Sem dúvida que este curso de alfabetização, que surge por via indirecta do projecto em análise, poderá ser uma das actividades que melhor contribuem para a resolução de parte dos problemas enfrentados pelas mulheres neste contexto rural.

#### ***a.4) Os objectivos do projecto coadunam-se com os objectivos prosseguidos pela IEPALA e ANT?***

A IEPLA determina como seus objectivos, no âmbito da cooperação internacional<sup>3</sup>, os seguintes:

- Contribuir para que os povos empobrecidos do Terceiro Mundo superem da maneira mais definitiva possível a injustiça, a pobreza e a desigualdade;
- Fortalecer os processos de desenvolvimento “desde baixo” e “por dentro” com a participação de colectivos, movimentos organizados e grupos de base popular.

Estes objectivos são reafirmados no projecto, que agora é objecto de avaliação, ao referir-se no Documento CAP (página 2) que no que respeita aos projectos de Cooperação ao Desenvolvimento, a trajectória da IEPALA tem sido dirigida: 1.- A defesa dos direitos económicos, sociais e culturais (...). 2- Ao fortalecimento das capacidades institucionais da sociedade civil e grupos de base popular (...).

Por sua vez, a ANT surgiu, em 1998, com o objectivo de proteger os agricultores e pescadores mais desfavorecidos, das comunas acima descritas, tendo, de acordo com os seus estatutos, “como finalidade impulsionar o desenvolvimento do sector agrícola e das pescas”.

Pelo seu historial, podemos verificar que este propósito foi sendo conseguido, ao longo da existência da associação, com alguns poucos projectos que tinham por base a procura da introdução da mecanização nas práticas agrícolas e da aquisição de embarcações motorizadas para as pescas. Porém, ao final de alguns anos, certos factores levaram a uma gradual degradação e estagnação da actividade associativa, como já foi referido.

Consideramos, pois, que o projecto em avaliação está em linha com os objectivos prosseguidos por ambas as organizações, pois pretende o reforço institucional da ANT e a reactivação das actividades económicas com o objectivo último de melhorar a situação económica dos seus associados.

## **B) Impacto**

---

<sup>3</sup> Ver página web da IEPALA: [www.iepala.es](http://www.iepala.es)

***b.1) Qual o grau de contribuição da intervenção para alcançar o objectivo geral?***

O objectivo geral do projecto é a promoção do desenvolvimento integral e autónomo através da consolidação do movimento cooperativista. Ora a intervenção deu um importante contributo para o desenvolvimento e espírito associativista e cooperativista, especificamente da ANT. Porém, a intervenção não esgota só por si o trabalho de fundo que falta fazer para que a ANT tenha capacidade e autonomia suficientes para trilhar o seu próprio caminho.

O estudo de linha de base que se produziu em 2009 relativamente ao objecto do projecto referia que eram, entre outras, fraquezas da associação a existência de uma débil cultura de associativismo, uma elevada média de idades dos associados, a desconfiança destes em relação aos seus líderes, um elevado nível de analfabetismo entre os associados, uma excessiva dependência da ajuda externa, baixa iniciativa individual e colectiva, pouco à-vontade com as instituições formais, falta de procura de parceiros que possam assegurar o escoamento de produtos, etc.

Ora, estas fraquezas ainda subsistem. E muitas delas irão subsistir de um modo ou doutro. Das entrevistas mantidas com os dirigentes e com os membros da ANT transparece que não há uma relação muito forte entre associados e associação. Por exemplo, há dificuldades no pagamento e cobrança das quotas (que são de 50 Kz/mensal), o que pode, em parte, ser explicado por uma certa desconfiança dos membros ou por um desinteresse ou desilusão por não se sentirem compensados, já que não vêem os resultados práticos da sua contribuição<sup>4</sup>. Em sentido inverso, esses mesmos membros são capazes de pagar valores muito superiores pelo aluguer do tractor, o que dá a entender que quando eles sentem o efeito imediato da sua prestação não hesitam em contribuir. Embora os valores pagos para o aluguer dos tractores pelos membros da ANT seja inferior ao que um outro agricultor, não associado, pague, talvez eles não vejam uma relação directa entre o ser afiliado e obter este benefício. Verificámos, ainda, que maior parte dos membros da associação não conhecem onde se situa a sede da associação, o que se deve a factores óbvios de distância e de falta de recursos económicos e meios de transporte para se deslocarem até esse local, só que esse distanciamento provoca também um certo desapego à causa associativa, o que é prejudicial para o desenvolvimento da própria associação.

Porém, há que destacar que a intervenção abordou de frente esta problemática. Os principais intervenientes do projecto que foram entrevistados mostraram-se conscientes das dificuldades que têm enfrentado e demonstraram ter uma atitude batalhadora de querer ultrapassar esses obstáculos.

É também importante referir que toda a capacitação técnica transmitida aos principais responsáveis da organização foi determinante para uma abordagem mais sistematizada e envolvimento nos assuntos associativos e de um mais apurado espírito de iniciativa.

---

<sup>4</sup> Os agricultores querem um maior apoio na aquisição de adubos e na negociação com outros parceiros ou agentes económicos quanto à questão do escoamento dos produtos, ou quanto à negociação de preços com os fornecedores de modo a funcionarem como um incentivo ao aumento de produção.

Tome-se como exemplo, o caso do Egípto Praia onde foi criado um fundo, resultante dos lucros da faina, que provê às seguintes necessidades: medicamentos para a farmácia do Posto de Saúde (suprindo as faltas que os kits de medicamentos doados pelo Ministério da Saúde contém); urnas ou caixões para os funerais dos associados ou seus associados; aulas de alfabetização para os associados.

Do mesmo modo, na sede da ANT, em Catumbela, a fotocopiadora/impressora e o computador adquiridos através do projecto foram essenciais para a criação de um micro-projecto de apoio à comunidade, fornecendo serviços pagos de fotocópias e de trabalhos informáticos, sendo o funcionário administrativo da ANT (que foi um dos formandos nos cursos de capacitação fornecidos pelo projecto) quem dá o apoio técnico, sendo que o dinheiro resultante desta iniciativa é destinado ao pagamento das despesas fixas e outras despesas da sede (como pequenas reparações, por exemplo).

Outro exemplo, é o aluguer dos tractores aos sócios e a outros agricultores, sendo que o dinheiro daí resultante serve para pagar os condutores, os combustíveis e a manutenção dos tractores.

Tudo isto são exemplos positivos em que se denota a vontade dos associados da ANT em terem iniciativas que produzam algumas modificações positivas nos associados (por exemplo, alfabetizando-os) ou que dêem lucro para de alguma forma criem uma certa independência da associação em relação a outros factores e actores externos.

### ***b.2) Houve impactos imprevistos ou negativos?***

Das entrevistas e das visitas realizadas não se discerniu qualquer impacto negativo. Porém, houve impactos imprevistos, ou não expectáveis, como os acima referidos na alínea anterior. A criação de um fundo para resolver os problemas mais prementes da comunidade do Egípto Praia, entre eles, o combate ao analfabetismo, à saúde precária e à dignidade na morte não estava prevista no projecto. Porém, a intervenção teve como consequência a abertura a este tipo de iniciativa, o que é louvável.

### ***b.3) O que teria ocorrido se a intervenção não tivesse sido levada a cabo?***

Esta questão foi colocada a todos os entrevistados. As respostas foram unânimes no seguinte sentido:

- A sede da ANT não teria sido renovada e conseqüentemente o espaço associativo continuaria sem condições físicas e sem dignidade para encarar os desafios e as tarefas colocadas à associação;

- Os membros dirigentes da ANT não teriam tido as formações técnicas e por conseguinte continuariam a aplicar antigas e desgastadas práticas administrativas e de gestão que em nada contribuía para a evolução da organização;

- Os agricultores, sem tractores, continuariam a utilizar uma mão-de-obra elevada para lavrar a terra, o que não permitiria que os terrenos fossem limpos, arados e semeados na sua totalidade e tão rapidamente. Os terrenos tornar-se-iam cada vez mais pobres e a produção seria unicamente de subsistência, pois não teriam argumentos para concorrer com os produtos resultantes de uma agricultura extensiva e mecanizada;

- Os pescadores, sem embarcações motorizadas (de referir que os motores adquiridos são da marca Yamaha, o que foi uma exigência dos pescadores, devido à sua

maior fiabilidade) e sem redes próprias e arcas frigoríficas continuariam a fazer o que já vinham fazendo, que era uma pesca de subsistência, tendo que se desdobrar nas actividades do mar, como também na agricultura de subsistência. As mulheres não estariam a exercer a actividade de comércio de peixe (resumindo-se à agricultura) e a ANT não teria fundos para prover às necessidades dos seus associados, combatendo, nomeadamente, o forte índice de analfabetismo da região, especialmente das mulheres

Sem dúvida, a intervenção teve um impacto positivo.

#### ***b.4) De que modo a intervenção contribuiu para alcançar alguns dos ODM?***

Através da intervenção houve uma nítida preocupação em combater a pobreza, o que se fez através da reactivação das actividades agrícolas e piscatórias, nomeadamente de Catumbela e Egipto Praia, associadas à ANT, e também se procurou promover a igualdade do género e capacitar as mulheres. Estes objectivos enquadram-se com clareza no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

No caso presente, os ODM que estão subjacentes ao projecto são:

- Objectivo 1: Reduzir para metade a pobreza extrema e a fome até 2015;
- Objectivo 3: Promover a igualdade de género e a autonomização da mulher.

### **C) Eficácia**

#### ***c.1) Qual o grau de cumprimento dos resultados e do objectivo específico relativamente ao previsto inicialmente?***

O objectivo específico do projecto consistia no reforço da capacidade institucional, organizativa e produtiva, com enfoque no género, da Associação Novos Tempos, (cujos associados estão ligados aos sectores agrícola e pesqueiro, nomeadamente em Catumbela e Egipto Praia), esperando obter-se os seguintes resultados:

- 1.1. Fortalecida institucionalmente a Associação Novos Tempos;
- 1.2. Incrementada a actividade de pesca artesanal na comunidade de Egipto Praia;
- 1.3. Incrementada a produção agrícola na comunidade de Catumbela.

Ora, vejamos ponto por ponto:

*Resultado:*

*1.01.Fortalecida institucionalmente a Associação Novos Tempos.*

*Actividades:*

*1.1.1. Reabilitação e equipamento da sede da ANT*

A sede foi totalmente reabilitada ao nível da cobertura, paredes e chão, durante o ano de 2009. Foram adquiridas mesas, cadeiras, 1 computador (desktop), 1 laptop, 1

impressora (multifunções), 1 fotocopiadora, quadros brancos (acrílico) e material de escritório variado (canetas, lápis, agrafadores, furadores, papel, régua, etc.). Foi também adquirido um gerador.

#### *1.1.2. Formação e capacitação aos membros directivos da ANT em contabilidade e processos administrativos*

Foi dada formação em informática, e contabilidade e gestão a 5 membros da direcção da ANT (sendo 2 deles os coordenadores do sector da agricultura e das pescas) e a 1 funcionário administrativo, durante 2 meses, de Março a Maio de 2009, com a seguinte carga horária: 60 horas, com 20 sessões de 3 horas cada (informática), e 64 horas, com 15 sessões de 4 horas cada (contabilidade e gestão). Do plano de curso de informática consta essencialmente a introdução ao Windows XP e a utilização das aplicações Word e Excel. Em relação à contabilidade e gestão, o plano do curso contempla as noções básicas de contabilidade (por exemplo, ter noções sobre património, inventário e balanço, passivo e activo, fazer o lançamento das operações no diário, etc.) e de gestão (rentabilidade de um projecto, gestão dos recursos humanos, de equipamentos, etc.). Os cursos foram administrados pela técnica expatriada da IEPALA (contabilidade e gestão) e por um professor de informática local (informática). Verificámos os planos de curso.

#### *1.1.3. Estudo de análise do género*

Foi elaborado em 2009 um estudo de análise do género, tendo por base o contexto sócio-cultural em que os camponeses da Catumbela e os pescadores do Egipto Praia se inserem. Este estudo serviu como base para a realização do Plano Estratégico da Associação. Verificámos o Estudo.

#### *1.1.4. Realização do Plano Estratégico da Associação mediante técnicas participativas*

Foi elaborado em 2009, tendo por preocupação dar continuidade aos desígnios da ANT. O plano estratégico foi verificado.

#### *1.1.5. Criação de um Comité específico para o reembolso do valor dos materiais adquiridos com o projecto; sensibilização dos associados; desenho do manual de procedimentos do fundo rotativo*

Foi criado um comité de quotas e reembolsos, constituído por cinco elementos, todos líderes de talhões, nomeadamente os talhões 39, 60, 78, 92, 165, 171. São funções do comité: sensibilizar os sócios para o pagamento das quotas; receber as quotas e entregá-las à Direcção; fazer o seguimento da situação corrente das quotas (saber quem pagou em quem falta pagar). Como foi referido durante as entrevistas, o objectivo do comité é atribuir uma maior consciência aos associados da vantagem de pagarem as quotas.

#### *1.1.6. Realização de DVD Novos Tempos e PROMAICA*

Por haver já um DVD realizado<sup>5</sup>, substituiu-se esta actividade por um seminário realizado em Espanha, onde a técnica expatriada da IEPALA em Benguela fez uma exposição sobre o tema da mulher no contexto sócio-cultural angolano.

---

<sup>5</sup> DVD – Angola: Esperanza y Coraje – Experiencias de Género y Desarrollo.



*Resultado:*

1. *Incrementada a actividade de pesca artesanal na comunidade de Egipto Praia;*

*Actividades:*

*1.2.1. Realização da linha de base*

Foi elaborado, em 2009, um estudo de linha de base, onde se condensou informação sobre a situação da actividade piscatória no Egipto Praia, bem como sobre a situação agrícola na Catumbela. Este estudo faz também uma análise muito interessante sobre a história da ANT, contexto sócio-económico e cultural em que se insere. O estudo permitiu um conhecimento mais profundo sobre a ANT e os seus associados, bem como sobre as suas actividades, objectivos e necessidades. É um documento também bastante importante que serve como base comparativa em relação à actual situação, uma vez que ele se reporta à situação anterior à intervenção, ou pelo menos à parte mais importante da mesma (entrega de tractores e embarcações motorizadas). Verificámos o Estudo.

*1.2.2. Aquisição e entrega dos equipamentos de pesca*

Foram adquiridas 5 embarcações, 5 motores Yamaha, de 40Cv, 300 panos de redes (artes), bóias, chumbos, cabos, argolas e fios e 5 arcas frigoríficas. A malhação foi feita pela própria comunidade do Egipto Praia (pescadores). Esse trabalho foi pago com o produto da pescaria. Houve também um pequeno apoio no início com combustível. Porém, foi com o esforço da comunidade que se comprou combustível para as embarcações.

*1.2.3. Desenho do plano de gestão para a manutenção dos equipamentos adquiridos*

Foi desenhado um sistema de gestão e manutenção dos equipamentos adquiridos. As 5 embarcações estão sob a responsabilidade da ANT. Existem 25 pescadores que vão para o mar (5 por embarcação) e que ficam a cargo destas embarcações. O produto (valor) realizado pelas capturas é dividido em 2 partes: uma para os pescadores; outra para a associação, com a qual vai constituir um fundo de maneo. O dinheiro recebido pela ANT, e que vai para esse fundo, serve para pagar o combustível e a manutenção dos barcos e outras despesas inerentes à actividade. A associação não tem ainda uma conta corrente para este fundo, pelo que a contabilidade é feita manualmente, num livro de registo contabilístico e o dinheiro é guardado num cofre, que se encontra na Administração Comunal. A ANT dirige este fundo também para prover algumas necessidades básicas da comunidade, como sejam: medicamentos para a farmácia do Posto de Saúde; urnas funerárias; aulas de alfabetização. Um relatório trimestral é realizado. Verificámos o relatório de balanço de Maio a Agosto de 2010.

*1.2.4. Formação e capacitação aos pescadores em registo, gestão e contabilidade*

Apenas o coordenador do sector das pescas participou na formação dada pela técnica expatriada da IEPALA, o que nos parece que ficou aquém do que seria o ideal. Contudo, pelo que foi explicado durante as entrevistas aos intervenientes directos, os problemas logísticos foram um desafio quase inultrapassável, não tendo sido viável realizar a formação no Egipto Praia. Daí que apenas o coordenador das pescas se deslocasse à Catumbela para se juntar ao restante grupo formativo. Por outro lado, não se realizou a formação técnica específica que deveria ter sido dada pela IPA.

*Resultado:*

## 2. *Incrementada a produção agrícola na comunidade de Catumbela.*

### *Actividades:*

#### *2.3.1. Realização da linha de base*

O estudo de linha de base foi realizado nos moldes descritos no ponto 1.02.01.

#### *2.3.2. Aquisição e entrega dos equipamentos agrícolas*

Foi adquirido um tractor marca Deutz-Fahr e foi reparado um outro tractor da mesma marca, que já havia sido doado à ANT num projecto anterior. Inicialmente estava prevista a reparação de 2 tractores, porém o estado de degradação do segundo tractor era muito grande, aquando do começo do trabalho de arranjo e reparação, pelo que se decidiu aproveitar peças desse tractor mais degradado, no tractor que ainda estava em condições de funcionar. Este trabalho de aproveitamento de peças deveu-se à dificuldade de encontrar no mercado local peças de substituição e também como forma de economizar.

#### *2.3.3. Desenho do plano de gestão para a manutenção dos equipamentos adquiridos*

Tal como o sector das pescas, também aqui foi desenhado um plano de gestão. Os tractores são alugados aos agricultores. O dinheiro do aluguer constitui um fundo que serve para custear a manutenção dos tractores, o combustível e os salários de quatro tractoristas. A ANT tem um livro de contabilidade, que se encontra na sede, onde aponta todos os movimentos relacionados com a actividade dos tractores, embora não utilize os meios informáticos para esse efeito.

Para além disso, na sede há a realização de uma outra actividade: tiragem de fotocópias e trabalhos informáticos. Também está devidamente contabilizada, tendo um livro próprio para esse propósito. Esse fundo serve para custear as despesas de escritório e pagamento de salários. Verificámos esses livros.

#### *2.3.4. Formação e capacitação aos agricultores em registo, gestão e contabilidade*

Apenas o coordenador do sector da agricultura participou na formação, pelos mesmos motivos descritos em 1.02.04. A formação técnica específica prevista para ser dada pela EBA não teve lugar. Também aqui ficou-se um pouco aquém do inicialmente previsto.

## **D) Eficiência**

### ***d.1) O desenho da intervenção foi o mais adequado para obter os resultados previstos, ou poderia ter havido outro que permitisse uma redução dos custos?***

Tendo em conta as actividades previstas de formação e capacitação, renovação da sede da ANT, compra de mobiliário e material de escritório, compra de 1 tractor e reparação de dois outros, compra de 5 embarcações, 5 motores, 5 arcas frigoríficas e outros componentes de pesca, elaboração de estudos e de uma avaliação externa, bem como de uma actividade de visibilidade e sensibilização, parece-nos que, teoricamente, o orçamento é ajustado.

Porém, verificou-se, na prática, que algumas das actividades previstas não foram realizadas por haver um desajustamento entre o que foi previsto e o que realmente era necessário. Ressaltamos dois exemplos: *Exemplo 1)* Apenas um tractor foi reparado devido à impossibilidade física de reabilitar o outro tractor que havia sido previsto;

*Exemplo 2)* A realização de um DVD sobre as actividades desenvolvidas no projecto e sobre a realidade sócio-económica e cultural com enfoque no género e no desenvolvimento foi posta de lado, por haver sido produzido anteriormente um outro DVD com a mesma temática, o que levou a utilizar o dinheiro destinado a essa actividade numa outra que pareceu no decurso do projecto mais pertinente (seminário em Espanha sobre género onde foi feita uma apresentação da situação actual em Angola).

Houve também outras actividades que não foram realizadas, por razões alheias ao próprio projecto ou à vontade dos seus intervenientes, como foi o caso da não realização das formações técnicas para agricultores e pescadores, que deveriam ter sido ministradas pela EBA e IPA. A ideia inicial do projecto no que se refere à formação e capacitação era correcta, mas talvez a realidade no terreno tenha demonstrado que era demasiado ambiciosa. Também aqui poderia ter se prefigurado um outro desenho mais ajustado às condições da área de intervenção.

***d.2) O custo dos bens adquiridos em relação ao preço de mercado foi adequado?***

Os bens adquiridos foram comprados tendo em atenção a qualidade e o preço.

Foram pedidas pró-formas de todas as aquisições superiores a 12,000 Euros. Entre elas constavam a compra de um tractor, cinco motores fora-de-borda e uma grade de disco. As pró-formas foram constatadas. As compras efectuadas foram feitas nas lojas que ofereciam o melhor preço.

Por exemplo, a compra do tractor foi efectuada com base nas seguintes pró-formas:

<b>Loja Comercial</b>	<b>Produto</b>	<b>Valor – USD</b>
Comércio do Centro	Tractor Same-Deutz Agrofarm 100 HP, 4x4	110.000
Confabril	Tractor New Holland TM 150 4WD – 150 HP	128.787
Manuel Silva	Tractor	120.000

A loja escolhida foi a Comércio do Centro, pois foi a que oferecia melhores condições de preço.

Parece-nos, pois, que este aspecto (relação entre os bens e os preços de mercado) foi acautelado.

***d.3) A estrutura de gestão da intervenção é idónea?***

Por todo o trabalho que foi realizado e pelas provas que foram prestadas durante a avaliação estamos em crer que a estrutura de gestão da intervenção agiu sempre de forma adequada e com idoneidade.

**E) Cobertura**

***e.1) Foi fixado um determinado grupo-alvo de destinatários?***

A intervenção tinha por principal destinatário a Associação Novos Tempos e os seus associados, que são os agricultores de uma certa área agrícola de Catumbela (onde antes se situavam os terrenos da “Açucareira”) e os pescadores do Egipto Praia. O objectivo era o reforço institucional da ANT e o reactivamento das actividades artesanais de agricultura e pesca, deste modo criando mecanismos de auto-sustentabilidade e autonomia, aumentando assim os rendimentos dos agricultores e pescadores, retirando-os a si e às suas famílias ao espectro da fome. Podemos considerar que indirectamente as famílias dos associados são também destinatários.

***e.2) A selecção desse grupo foi a mais adequada? Que critérios foram utilizados? Foram tomadas em conta diferenças específicas entre os membros do mesmo grupo?***

A ANT é uma associação representativa dos interesses de agricultores e pescadores artesanais que têm sido ao longo dos anos assolados por diversas dificuldades, o que os tem mantido num nível próximo ao da pobreza. Além disso, a ANT, enquanto associação, tem feito um trabalho meritório, embora nem sempre com os melhores resultados, fruto do próprio contexto em que se insere. Consideramos adequada a aposta nesta associação, já que para si convergem centenas de agricultores e pescadores merecedores de um apoio estratégico.

O projecto tem um enfoque na questão do género, que é bastante pertinente nesse contexto. Daí ter-se apostado num estudo mais aprofundado sobre esta questão e na elaboração de um plano estratégico a médio prazo.

***e.3) Os beneficiários que tiveram no final acesso aos bens e serviços do projecto foram os inicialmente esperados?***

Sim. Houve uma coerência desde a concepção até à execução final da intervenção no que respeita aos seus beneficiários. Todos tiveram acesso aos bens e serviços do projecto, com excepção de algumas poucas actividades que não puderam ser cumpridas, como foi o caso da formação técnica para agricultores e pescadores, referida no ponto C).

**F) Sustentabilidade / viabilidade das acções:**

***f.1) Até que ponto a intervenção fomentou a continuidade ou o funcionamento mais autónomo da organização local, assim como das acções previstas no projecto?***

Consideramos que o projecto foi importante para a ANT e serviu como motor para o arranque de uma nova fase na história da organização, principalmente porque é notório o actual empenho dos dirigentes associativos em procurar soluções práticas e viáveis para os problemas da associação e seus associados. Como atrás referimos, muitas das debilidades apontadas no Estudo de Linha de Base não cessaram de existir, mas o que ressalta hoje é a estratégia de auto-sustentabilidade, com soluções inovadoras e até inesperadas, que tem surgido quer do sector agrícola, como das pescas. Se o caminho árduo que se apresenta pela frente for trilhado com perseverança e inteligência estamos certos que a ANT terá condições para vencer, sobretudo se houver uma boa utilização do espaço/sede, dos tractores e das embarcações, que são indispensáveis para a sustentabilidade da ANT. Existem determinados factores externos à associação que podem ameaçar a continuidade da organização, como seja, a rapina de terrenos agrícolas que afecta a zona da Catumbela e a pesca desregulada de barcos-fábrica e arrastões que muito provavelmente continuarão a flagelar a costa angolana. Essas ameaças deverão

ser combatidas com políticas públicas de protecção das comunidades rurais e das suas actividades económicas artesanais. Esta é uma boa causa pela qual a ANT se deveria bater, através de um trabalho de advocacia junto das autoridades locais e da população em geral.

### **3. Análise DAFO (Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades)**

#### **a) Debilidades**

Em relação à execução da intervenção, as maiores debilidades resultaram dos seguintes aspectos:

- 1) Distância em que se situam os 4 pólos principais do projecto, ou seja: sede da ANT (na vila da Catumbela), sede local da IEPALA (em Benguela), terrenos agrícolas dos associados (na comuna da Catumbela, mas afastados por alguns quilómetros da sede), vila do Egipto Praia (que dista a mais de 100 km da sede da ANT), o que não facilitava a comunicação e deslocação dos intervenientes do projecto, sobretudo devido ao:
  - a. Acesso difícil e intermitente à comunicação telefónica com os associados no terreno (sendo o caso mais preocupante o Egipto Praia, devido à permanente falta de cobertura de rede);
  - b. Acesso difícil e perigoso por estrada não asfaltada à vila do Egipto Praia;
  - c. Falta de meios logísticos para que os associados se deslocassem com maior regularidade aos locais de reunião;
- 2) Demora na entrega dos meios materiais (tractor, embarcações, motores, etc.), devido a problemas de ordem logística local (stocks indisponíveis ou limitados, atraso nas entregas ou nas reparações, preços acima dos orçamentados que obrigava à procura de outras soluções noutras províncias, etc.);
- 3) Não realização de algumas actividades, como foi o caso das formações técnicas a serem desenvolvidas pela EBA e IPA aos agricultores e pescadores;
- 4) Não previsão no desenho inicial da intervenção de actividades donde resultasse um maior empenho e sensibilização dos associados da ANT às questões relacionadas com o género;
- 5) Reduzida visibilidade do projecto junto da população, o que daria a oportunidade para discutir abertamente a situação destas actividades económicas, que, de certo modo, se encontram ameaçadas, pelo novo “desenvolvimento” da província.

No que se refere à continuidade ou funcionamento mais autónomo da ANT, as maiores debilidades resultam do seguinte:

- 1) Um certo afastamento patente entre as bases associativas da organização (que são os agricultores e pescadores) e os seus dirigentes, fruto, entre outras causas, da distância acima descrita e de uma desconfiança latente que os associados de base parecem nutrir quanto aos propósitos e intenções dos seus dirigentes (o que em parte se explica pelo desleixo da anterior direcção que esteve em funções antes do início da intervenção).
- 2) Um alheamento (ou mesmo apatia) por parte das camadas de base aos problemas do colectivo e, por conseguinte, uma certa falta de atitude combativa (própria das associações deste tipo) na resolução dos problemas e

- até na contestação dos seus direitos, deixando nas mãos dos dirigentes o destino da própria associação e dos valores que esta defende.
- 3) Resultante deste afastamento e alheamento também uma atitude indiferente às suas obrigações para com a associação, nomeadamente no que se refere ao pagamento de quotas;
  - 4) Em relação aos agricultores parece-me que houve uma grande dependência a um antigo projecto que tiveram em parceria com o CRS (que está muito bem explicado no Estudo de Linha de Base), onde lhes eram dadas todas as condições (inputs agrícolas, meios mecanizados, venda e escoamento da produção – que era de monocultura extensiva), mas que actualmente não se ajusta à nova conjuntura económica e política, o que exige um maior esforço e criatividade da sua parte.
  - 5) Quanto aos pescadores, a maior debilidade provém do seu isolamento, que embora haja sido mitigado com a terraplanagem da via que liga a vila à estrada nacional, ainda se faz sentir com a dificuldade de acesso aos combustíveis necessários para as embarcações, o que provoca alguns sérios constrangimentos.

#### **b) Ameaças**

Em relação à intervenção não me parece que tenham surgido ameaças dignas de registo, porém, penso que o mesmo já não se pode afirmar quanto à continuidade da ANT e das actividades dos seus associados.

Como foi referido no Estudo de Linha de Base e durante as entrevistas (e por nós repetido em pontos anteriores desta avaliação), existem factores externos que podem pôr em cheque a continuação das actividades económicas das populações rurais, como sejam a agricultura e a pesca artesanais. A necessidade de terra para construção de um pólo industrial na Catumbela, ou a exploração anárquica do mar por uma indústria pesqueira cada vez mais exigente e, portanto, aniquiladora, poderão a breve trecho constituir uma séria ameaça à continuação da agricultura e da pesca por parte das populações rurais pobres.

Por outro lado, a idade avançada da maioria dos agricultores, facto também referido no Estudo de Linha de Base (e por nós verificado durante a visita aos talhões), parece mostrar que não tem havido uma regeneração dessa actividade económica por parte das novas gerações, que se sentem mais atraídas pelas expectativas de vida que os centros urbanos lhes possam proporcionar. Isso, também, criará problemas sérios relativos à evolução da agricultura artesanal em áreas próximas a centros urbanos e industriais, antevendo-se, assim, o seu fim prematuro e agonizante.

Estas ameaças não representam, no entanto, uma situação inevitável contra a qual nada há a fazer. Pelo contrário, deverão motivar uma congregação de esforços do colectivo para melhor procurar soluções para um problema que é de todos.

#### **c) Forças**

Em relação à execução do projecto houve muitos pontos positivos a salientar, como sejam, resumidamente, os seguintes:

- 1) Capacitação e formação dos membros dirigentes da ANT, o que está a proporcionar actualmente uma melhor organização das actividades associativas, a uma maior responsabilização por aquilo que é património da associação, uma maior percepção dos problemas associativos, os quais têm levado à procura de soluções interessantes;
- 2) Renovação do espaço da ANT, o que melhorou a imagem da associação, bem como a auto-estima e motivação dos seus membros, que agora detém um espaço que lhes permite reunir com os associados e diversas outras entidades (públicas e particulares) e promover certas actividades;
- 3) Reactivação das actividades económicas agrícolas e de pescas dos seus associados através dos meios mecânicos postos ao seu dispor, o que permitiu, igualmente, assumir uma gestão auto-sustentável desses instrumentos;
- 4) Associado a esta maior produção, há que referir não só os meios mecânicos, como também a força de vontade dos trabalhadores e as férteis condições do terreno e do mar, apesar das ameaças que têm sofrido;
- 5) Inovação na resolução de problemas comunitários, tendo como ponto de partida os lucros de produção proporcionados pelos meios mecânicos adquiridos, como foi o caso, por exemplo, do Egípto Praia, que com os lucros produzidos com as capturas de peixe (proporcionados pelas novas embarcações) resolveram aplicar parte desse dinheiro na solução de problemas comunitários, como sejam o analfabetismo (actuando sobre uma situação séria na comunidade que afecta sobretudo as mulheres), a saúde e a dignidade na morte;
- 6) A produção de textos (estudo de linha de base e estudo sobre a questão de género) que servirão como base de estudo para os problemas da associação e da região em causa, o que poderá levar ao interesse de outros organismos em apoiarem esta associação.

#### **d) Oportunidades**

Consideramos que este projecto abriu as portas para o relançamento da ANT e das actividades económicas dos seus associados. Através desta intervenção surgiu a enorme oportunidade de revitalizar a agricultura e as pescas artesanais, o que já está a dar os seus primeiros frutos, como atrás ficou patente.

Parece-nos, também, que se deveria aproveitar a oportunidade para divulgar como pequenas intervenções como esta podem alterar positivamente o destino das comunidades, tornando-as mais auto-sustentáveis, autónomas e independentes.

Pensamos que é uma oportunidade de ouro para os dirigentes e os seus associados falarem abertamente junto das comunidades e das autoridades sobre os problemas que os pequenos agricultores e os pescadores enfrentam diariamente, procurando abrir um diálogo que se possa estender a outras associações e grupos de cidadãos, para que juntos possam dialogar e chegar a consensos que serão benéficos para o seu futuro.

Também devemos uma palavra de esperança à ANT porque a maior abertura dos mercados, o desenvolvimento rodoviário, o crescimento duma classe média que vai tendo cada vez mais recursos económicos, traz consigo maiores oportunidades de negócio e até de acesso ao crédito que devem ser equacionadas.

### III CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

#### 4. Conclusões

- a) A intervenção foi adequada ao contexto sócio-económico e cultural em que se insere a ANT e os seus associados e era a mais necessária para a revitalização da ANT e das actividades económicas agrícolas e de pesca dos seus associados, estando igualmente o projecto em linha com os princípios e missão da IEPALA e da ANT.
- b) A intervenção serviu para contribuir para promover o desenvolvimento integral e autónomo da ANT, introduzindo um impacto positivo forte, pois reforçou as capacidades dos seus membros, tendo em conta um enfoque na questão do género, e reactivou a agricultura e pescas, actividades centrais dos seus associados.
- c) O reavivamento dado pelo projecto proporcionou uma contribuição positiva no alcance de dois dos ODM, que são eles o combate à pobreza e a igualdade no género.
- d) Na globalidade, o grau de cumprimento dos resultados e do objectivo específico foram atingidos, embora algumas poucas actividades que estavam previstas inicialmente não tenham sido observadas. Porém, tal não alterou o sentido da intervenção, nem manchou o grau de cumprimento dos resultados, ou seja, alcançou-se o fortalecimento institucional da ANT e fortaleceu-se as actividades agrícolas na Catumbela e piscatórias no Egipto Praia.
- e) O desenho da intervenção é coerente com as necessidades sentidas pela ANT e os seus associados, embora pequenos ajustamentos pudessem ter sido feitos para uma melhor e mais económica intervenção.
- f) Os beneficiários da intervenção foram a ANT e os seus associados e indirectamente as suas famílias. A sua selecção foi adequada tendo em atenção que a ANT é representativa de um elevado número de agricultores e pescadores em duas áreas rurais carentes de Angola, que verdadeiramente necessitavam de apoio. Os bens e os serviços prestados pela intervenção chegaram com sucesso aos seus destinatários.
- g) A intervenção contribuiu de forma essencial para a continuidade e sustentabilidade/viabilidade da ANT, embora algumas ameaças reais parem sobre as actividades económicas desempenhadas pelos seus associados. Porém, tem sido meritória a reacção que os seus responsáveis têm tido face aos obstáculos, o que demonstra o seu espírito empreendedor e capacidade de gestão.



## 5. Recomendações

- a) A direcção da ANT e todos os seus órgãos sociais devem, neste momento, olhar para o interior da organização e tentar criar as condições necessárias para congregar no seu seio todos os associados, sensibilizando-os e mobilizando-os para o pagamento de quotas e para os problemas comuns que os afectam.
- b) A ANT deve prosseguir mantendo o mesmo sistema de gestão e contabilidade que tem seguido desde o momento da intervenção. Os fundos de reposição devem estar devidamente guardados numa conta bancária em nome da ANT, de forma a garantir uma maior segurança, prevenindo desvios, e criando rotinas e regras de gestão necessárias à boa prossecução dos interesses da organização. Deverá ser reforçada a importância do registo contabilístico informatizado.
- c) A ANT deve manter uma apertada fiscalização da utilização dos meios cedidos pela intervenção (tractores, embarcações, motores e outros componentes), garantindo o seu bom estado de conservação, manutenção e durabilidade, pois só assim poderão garantir o seu próprio futuro.
- d) A ANT deve assumir um papel mais interventivo na resolução dos problemas dos seus associados, procurando soluções económica e fisicamente viáveis, mantendo assim o interesse e o orgulho dos associados em pertencerem à ANT.
- e) Para tanto, a ANT deve manter um diálogo permanente com os seus associados e também com os seus parceiros e autoridades locais, pois todos juntos poderão mais facilmente encontrar caminhos para soluções concretas.
- f) A ANT deve ter uma atitude pró-activa em relação às questões do género, sendo importante, desde já, iniciar a concretizar o plano de acção delineado durante a intervenção.
- g) A ANT deverá ter a noção de que antes de procurar financiamentos externos, é preciso ter uma organização eficaz, um conjunto de associados motivados, uma direcção competente e criativa, pois só assim poderão conquistar adeptos para a sua causa, ou seja, poderão obter créditos ou participar em projectos.
- h) A ANT por ter uma larga experiência associativa deve procurar sensibilizar os seus parceiros, as autoridades locais (e nacionais, quando

tal se adequé), a população em geral (através das escolas, por exemplo) para os problemas que a agricultura e a pesca artesanal enfrentam, desse modo, tentando promover a criação de políticas públicas que possam proteger essas actividades e os seus trabalhadores.

#### IV FOTOS DO PROJECTO



Tractor doado pelo projecto.



Tractor avariado não reparado.



Trabalho do tractor num dos talhões.



Tractor reparado durante o projecto.



Reunião com os agricultores.



Embarcação doada pelo projecto



Tripulação preparada para ir à faina.



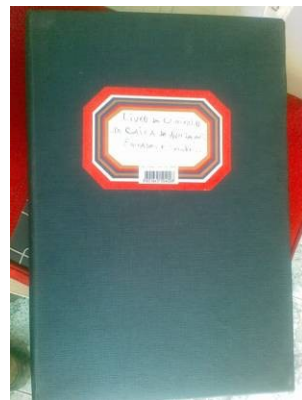
Redes de pesca doadas pelo projecto.



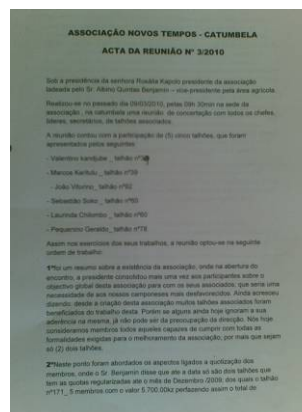
Vendedoras de peixe.



Porta de entrada da sede da ANT.



Livro de contabilidade da ANT.



Acta de reunião da ANT.

Nome do consultor: Pedro Miguel Tavares

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: 28 de Novembro de 2010

Local: Luanda, Angola